

## Editorial

O décimo número da revista *Imburana* contém inicialmente três artigos que, em perspectiva diversa, atualizam uma discussão sobre escrita literária, os dois primeiros sobre poesia e o terceiro sobre o gênero prefácio.

No primeiro deles, João Maria Paiva Palhano (UFRN) problematiza as relações dialógicas estabelecidas entre a poética de Auta de Souza (1876-1901) e as vozes sociais da tradição, por meio da análise de três poemas publicados no livro *Horto* (1900). As conclusões do estudo apontam para a constituição, na poética de Auta de Souza, de perspectivas ratificadoras da coerção social centrípeta, como a apropriação da visão religiosa cristã católica e a apropriação dos modos de dizer sancionados pela tradição da lírica brasileira oitocentista.

No segundo artigo, Alexandro Lino da Costa (UFRN) traz uma leitura comparada entre poemas de Lourival Açucena (1827-1907) e Augusto dos Anjos (1884-1914). O primeiro, natalense e pós-romântico; o segundo, paraibano consagrado pela crítica nacional como simbolista e moderno. Os poemas analisados têm como temática em comum as aves e as árvores. O autor do artigo tem como fundamentação teórica algumas considerações sobre os símbolos, elaboradas por Carl G. Jung em “Chegando ao inconsciente”, capítulo central do clássico *O homem e seus símbolos*.

O terceiro artigo, de autoria de Maria da Conceição Silva Dantas Monteiro (UERN), analisa prefácios escritos por Luís da Câmara Cascudo a partir da década de 20 do século XX (1921-1984). Segundo a autora, a pesquisa da qual resultou o artigo considera o prefácio como o texto escrito e publicado com o intuito de fornecer informações que facilitem a leitura e/ou o entendimento da obra à qual ele faz referência, independentemente de vir nas páginas iniciais, quando recebe o nome de prólogo, carta ao leitor, proêmio, introito, preâmbulo, introdução, etc., ou quando aparece apenas nas últimas páginas do livro e passa a intitular-se posfácio. O conjunto de prefácios cascudianos constitui um vasto material de pesquisa que permitirá aos estudiosos novas leituras da grande obra do patrono do NCCEN.

Além dos três primeiros artigos, *Imburana* traz sugestivo dossiê sobre o processo de modernização da cidade do Natal [assim denominada por Câmara Cascudo]. Abre o dossiê um artigo de Annaterra Teixeira de Lima (IFRN), que analisa crônicas do escritor potiguar Luís da Câmara Cascudo, produzidas durante os anos de 1924 a 1929 nos jornais *A Imprensa* e *A República*, com o objetivo de refletir sobre o espaço urbano na cena literária modernista norte-rio-grandense. Nessa perspectiva, a leitura das crônicas de Câmara Cascudo privilegia o espaço urbano como um discurso que alcança a História e o imaginário, ressaltando a representação das cidades como símbolo social e cultural da modernidade.

Para complementar o texto teórico sobre as crônicas cascudianas, *Imburana* brinda os seus leitores com um conjunto significativo de textos publicados na revista natalense *Cigarra* (1928-1929-1930) e uma crônica cascudiana publicada na modernista *Revista de antropofagia*, todos eles vindos a público ao longo da década de 20 do século passado, e inscritos sob a temática da modernização em Natal, no Rio Grande do Norte. Este resumo das colaborações ao décimo número de *Imburana* reafirma uma missão do Núcleo Câmara Cascudo: divulgar resultados de pesquisas sobre a nossa cultura e literatura, com autores vinculados a instituições diversas. Boa leitura a todos!

**Humberto Hermenegildo de Araújo**  
Editor